



DE BOURDIEU A PIERRE: ORIGEM E DESTINO ENTRE DIZER E ESCREVER

FROM BOURDIEU TO PIERRE: ORIGIN AND DESTINY BETWEEN SAYING AND WRITING

DE BOURDIEU A PIERRE: ORIGEN Y DESTINO ENTRE DICEN Y ESCRIBIR



CATANI, Afrânio Mendes. **Origem e destino**: pensando a sociologia reflexiva de Bourdieu. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013. ISBN 978-85-7591-287-4.

*Luci Mary Duso Pacheco
Iliria François Wahlbrinck¹*

Nesta resenha, sob abordagem hermenêutica, apresentam-se considerações sobre a obra “Origem e Destino: pensando a sociologia reflexiva de Bourdieu”, escrita por Afrânio Mendes Catani e publicada em 2013 pela Editora Mercado de Letras. A obra compõe-se, na verdade, de quatro diferentes artigos, publicados anteriormente e, agora, compilados sob forma de livro com quatro capítulos em que o autor se debruça em reflexões acerca da sociologia reflexiva do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1930-2002). No primeiro, apresenta-se “A sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras)”; no segundo, “Um convite aos clássicos: o trabalho sociológico de Pierre Bourdieu”; no terceiro, “As possibilidades analíticas da noção de campo social” e, no quarto, “No berço é que o destino toma conta dos homens?”.

Para além daquilo que escreve, um autor se faz com vivências. É nelas que se constrói e, por elas, cultiva um espaço privilegiado: o universo em que palavras são como que “jogadas ao vento”, sem saber-se, ao certo, qual será seu destino e, também, o impacto de seu dizer. Quem escreve, assume o risco de ver-se interpretado de diferentes maneiras e, dado a isso, a possibilidade de ser amado e odiado com a mesma intensidade. Não obstante, quem escreve assume, também, o risco de um dizer que deixa marcas no tempo: cicatrizes de um dito que se faz sentido pela ousadia do dizer.

Submetido em: 25/04/2017 – **Aceito em:** 21/06/2017 – **Publicado em:** 04/07/2017.

Para além daquilo que escreve, um autor se faz com vivências. Experiências infantis, de que talvez nem lembre direito e outras, adolecências/juvenis que, experienciadas visceralmente, formam um lastro nem sempre reconhecido e que teima em se mostrar deferido aos olhos de quem lê palavras ditas, escritas, e que insistem em se fazer valer para além de um espaço contido.

A originalidade da escrita reflete a vivência sofrida num ecletismo inaudito e se mostra, sempre, naquilo que quem escreve ousa dizer. Talvez seja assim com Bourdieu, autor que ousou diferente e expressou o sentir em seu fazer intelectual na grande área da sociologia, com ênfase numa sociologia reflexiva. De Bourdieu a Pierre: origem e destino entre dizer e escrever quer trazer um pouco do que esse autor representa, num convite à leitura do que ousou dizer e escrever. Pode-se afirmar que, na obra de Catani, o gosto pela leitura do sociólogo francês é, de fato, despertada.

O autor, na obra em questão, apresenta o francês Pierre Félix Bourdieu: de origem humilde, filho de pai carteiro e de mãe camponesa, foi estudante considerado “problemático e indisciplinado”, tendo galgado espaço intelectual por meio de esforços em que não se deteve à pesquisa meramente teórica, mas relacionando-a à vida em sua cotidianidade. Em seus anos de estudante, entre 1941 e 1947, estudou como interno no Liceu de Pau, considerada a principal cidade dos Pirineus Atlânticos e, posteriormente (entre 1948 e 1951) foi aluno interno no Liceu *Louis-le-Grand* (Paris) cursando, ainda, a *École Normale Supérieure*.

Catani (p. 23-4) expõe que, em ambas as experiências, a diferenciação entre alunos foram por ele sentidas com grande intensidade sendo que “chegou um momento em que não tinha com quem falar de suas angústias, dúvidas e inquietações” em um espaço em que a “distinção dava o tom em termos de vestuário, sotaque, posturas corporais, quase se configurando num racismo de classe” que seduzia, inclusive, os professores. Tal vivência de seus tempos de estudante foi, certamente, o lastro inicial sobre que caminhou em sua trajetória acadêmica, no desenvolvimento de uma sociologia reflexiva em que questiona “interesses vitais” que perpetuam um jogo de dominação e manutenção de *status quo*.

Catani apresenta, em sua obra, o legado autorístico de Bourdieu: em *Os herdeiros* (1964), o sociólogo francês destaca, juntamente com Passeron, sua posição de que a experiência escolar é diferenciada para os pertencentes a uma classe privilegiada, denunciando a escola como partícipe de um corpo de instituições que se empenham pela estratificação social em determinada sociedade. Assim, um estudante pode, por exemplo, apresentar “dons naturais”, que constituem afinidades relacionadas a valores sociais cultivados em sua família burguesa de origem e, em contrapartida, os estudantes oriundos do campesinato ou do proletariado experimentam a cultura escolar como aculturação.

Afrânio esclarece que, dois anos após a referida obra, Bourdieu publicou o artigo “A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura”, na *Revue Française de Sociologie*. Nele, critica novamente o mito do “dom natural”, rumo à elaboração de uma teoria de funcionamento e funções do sistema escolar em que expõe a ilusão de um discurso com prática discriminatória sob o mote do igualitarismo formal. Destaca que a escola, ignorando desigualdades culturais entre os alunos oriundos de diferentes classes sociais, exerce uma prática de transmissão de conteúdos, com métodos e técnicas de avaliação que “favorece os mais favorecidos e desfavorece os mais desfavorecidos”. Dessa forma, a cultura escolar é, em realidade, libertadora ou conservadora?

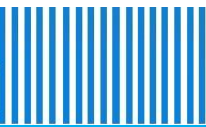
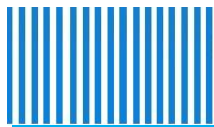
Em sua obra *A Reprodução*, Bourdieu apresenta o conceito de *habitus*, discutido mais amplamente em seu livro *Esquisse d'une theorie de la pratique* (1972) e que em *La Distinction* é por ele definida como “um sistema de esquemas para a elaboração de práticas concretas”. Por ele, entende que o conjunto de práticas cultivadas transforma-se em uma espécie de capital cultural e que, a partir disso, forja-se uma forma de pensar, saber e agir que, na verdade, foi adquirida conscientemente pelo cultivo de gostos específicos (música erudita, por exemplo) e que pode constituir-se em ferramenta de dominação (mas poderia, também, ser de libertação!).

Em *A escola conservadora*, o autor explora uma relação que é, em sua teoria, caracterizadamente uma via principal: a relação com o saber. Conforme Catani (p. 31), nela Bourdieu argumenta que alunos oriundos de famílias desprovidas de capital cultural se mostrarão interessados, laboriosos, esforçados diante das obras veiculadas pela escola, enquanto que os alunos oriundos de meios culturalmente privilegiados tenderão a apresentar uma relação marcada pelo “dilentantismo, desenvoltura, elegância e facilidade verbal ‘natural’”. Ressalta que a escola, na avaliação do desempenho dos alunos, considera sobretudo esse modo de aquisição e uso do saber.

Na obra *As categorias do juízo professoral* (publicado em 1975), juntamente com Saint-Martin, o sociólogo francês aborda a questão da avaliação docente em torno da produção discente. Nela, explicita o sistema classificatório que, conforme Catani (p. 32), orienta o mestre pra que, em sua apreciação, se direcione “através de uma ‘taxionomia propriamente escolar’ que distingue – e opõe – qualidades superiores como brilho, originalidade, fineza, sutileza, elegância, desenvoltura, de virtudes inferiores (ou até mesmo “negativas”) como esforço, seriedade, precisão, modéstia, correção”.

É farta a produção literária de Bourdieu, de forma que, em poucas páginas, não se pode referenciar a todas. Catani ressalta que a marca distinta de Bourdieu em seus escritos sociológicos é a flexibilidade, mas o que isso significa? De forma sucinta, poder-se-ia dizer que é a busca por traçar relações entre diferentes áreas, no cultivo por uma forma de ensinar (e aprender) que seja relacional e reflexiva:

<i>Rev. Inter. Educ. Sup.</i>	Campinas, SP	v.3	n.2	p.458-462	maio/ago. 2017
-------------------------------	--------------	-----	-----	-----------	----------------



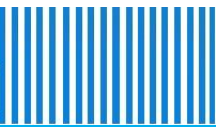
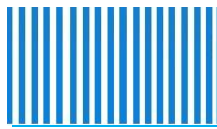
A preocupação com a flexibilidade ocorre num quadro epistemológico em que as falsas fronteiras do conhecimento são superadas, e antropologia, economia, educação, filosofia, história, geografia, linguística, literatura, matemática, política, psicanálise, religião, sociologia, cinema, teatro, música, fotografia, artes plásticas, arquitetura, aparecem em seu trabalho. (CATANI, 2013, p. 36)

Destaca-se, ainda, que, em seus escritos, Bourdieu aborda questões culturais numa abordagem eclética, o que lhe rende críticas contundentes como as que se dirigem ao sociólogo brasileiro Florestán Fernandes. O que une os dois pesquisadores, é a convicção de que a Sociologia pode evoluir a partir da reunião de conhecimentos aparentemente antagônicos, numa integração das tradições teóricas dos conhecimentos ligados a Marx, Weber e Durkheim. Para Catani (p. 65), “Durkheim esta presente no que diz respeito à função social (de integração) das formas simbólicas; deve-se a Marx a noção do papel político (de dominação) dessas mesmas formas, enquanto Weber encontra-se representado através dos estudos de sociologia da religião”.

Catani (p. 52) argumenta que “a obra de Bourdieu tem uma característica marcante, qual seja, a de combater as teorias abstratas e as grandes generalizações que pontificam no campo intelectual francês” (Somente nele?). Ainda conforme Catani (p. 55), importa ressaltar que Bourdieu, ao trabalhar de forma eclética com esses três autores, consegue, “a partir deles e com sua *mirada*, situar-se no lugar geométrico das diferentes perspectivas – o que não deixa de ser extremamente inovador no quadro da teoria e da prática sociológicas de hoje”.

Destaca-se, ainda, na presente abordagem, que, na visão de Catani (p. 58), Bourdieu desenvolveu uma sociologia em que o objeto de estudo é a lógica da dominação social em sociedades de classe bem como os mecanismos pelos quais se disfarça e perpetua na busca pela compreensão dos princípios que regem tal lógica via análises concretas. Em seu livro *La distinction, Critique sociale du jugement* (1979), Bourdieu argumenta que as noções de espaço social, espaço simbólico ou classe social não são examinadas “em si mesmas e por si mesmas”, mas utilizadas e provadas em pesquisa inseparavelmente teórica e empírica que mobiliza pluralidade de modelos quantitativos e qualitativos de observação e avaliação.

Outro aspecto que cabe ressaltar, na obra de Bourdieu, é sua advertência de que a noção de *campo*, na realização de um estudo, precisa sempre ser compreendida numa relação de interdependência. Tal conceito contribui significativamente no desvelamento dos mecanismos de dominação vigentes. Esta noção começou a ser por ele elaborada na década de 1960, resultando de confluências nas reflexões em seminários de pesquisa que dirigia. Em 1966 publicou Campo intelectual e projeto criador pela revista *Les Temps Modernes* em que, conforme Catani (p. 65) “argumentava que o objeto da ciência social não repousava nem no primado do indivíduo nem na estrutura, mas na relação recíproca entre os sistemas de



percepção, apreciação e ação (*o habitus*) e as diferentes estruturas constitutivas do mundo social e das práticas – os diferentes campos.

Bourdieu pode ser considerado um sociólogo que não mediu esforços para desvelar os alicerces ocultos do mundo de dominação e os meios pelos quais são utilizados a fim de promover a opressão e exclusão, fenômenos em que a miserabilidade humana é difundida.

A leitura do dizer de um autor se torna convite quando se sabe um mínimo do contexto histórico social que o construiu como tal. Talvez seja justamente a experiência existencial sofrida nos tempos de jovem estudante e, posteriormente, a serviço do exército, na Argélia que o fizeram pesquisador na comunidade cabila.

Seja como for, entre o dito e o dizer, move-se a escrita de um autor que ousa pensar e compartilhar um pouco do que julga importante cultivar. Nisso transcende a si, tornando a origem e o destino entre dizer e escrever um convite que é permanente abertura, no cultivo do saber.

Estima-se que a presente reflexão sirva de incentivo à leitura e diálogos sobre a sociologia reflexiva e suas contribuições na tecitura por mais dizeres e desvelamentos.

ⁱ Sobre as autoras

Luci Mary Duso Pacheco

E-mail: lucimdpatcheco@gmail.com / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8585-8246>

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Brasil

Doutora em pela Universidade do Rio dos Sinos [UNISINOS].

Iliria François Wahlbrinck

E-mail: lia_iliria@hotmail.com / ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1791-5739>

Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil